

Entrevista 2

Entrevistado: Aprendeno a tocar concertina... tive que aprender a tocar sozinha porque... num tinha ninguém que ensinava e... aí eu fui veno o outros tocar. Aí eu fui... divagarzinho eu fui aprendeno. Aí meu pai como tinha vendido a... concertina dele, ficou muito arrependido de ter vendido. Ele nunca... ele nunca sabia que eu ia aprender a tocar. Aí meu padrinho tinha uma concertina só que ela tava bem velhinha já. Aí ele teve que... dá uma reformada nela, colocar... palheta nova... tinha quebrado. Tava desafinada, por fora tava rasgada, a caixa dela tava toda cheia de broca... tudo velho porque tinha muito tempo... tem mais de cem ano. Aí meu pai reformou. Aí... eu fui aprendeno a tocar devagarzinho, fui ligando cd, DVDs de... festival de concertina e... DVD de quem toca concertina assim. Aí fui ouvino... e de ouvido eu fui aprendeno a tocar. Aí hoje já é mais fácil pra mim porque... eu sou muito bom de memória, gravo muito fácil as músicas e... foi muito fácil pra mim aprender. Foi difícil não, mas tem muita gente que pergunta: é... tem como dar aula? Oh, eu falo, pra quem num sabe nada, nem... nem... nenhuma posição é difícil ensinar porque... eu tive que aprender tudo sozinho também, pelo menos a... a noçãozinha tinha que ter pra aprender a tocar, por isso que eu nunca dei aula assim... eu fui... fui aprendeno a tocar as músicas, vários ritmos diferentes. Mais... o mais tocado aqui é o arrasta-pé, mas... tem xote, tem a valsa, tem (inint 01:48) tudo. Aprendi a tocar tudo. E hoje, aqui no estado... no... no município, eu sou o tocador mais novo. Tem mais tocadores, mas são mais de idade. Mas, hoje no... aqui em Laranja da Terra eu sou o mais novo.

Entrevistador: Aí você toca sanfona... oito baixo também ou só... só concertina? Só não, né? Já é muita coisa.

Entrevistado: Eu toco só é... a concertina mesmo, porque a... sanfona oito baixo eu ainda num... num tive prática, porque eu num... num tenho, mas... eu já peguei já assim, tentei tocar. Não é difícil, mas pra mim agora... pra mim é difícil agora, por que eu num tenho. Se eu tivesse uma em casa, eu podia...

Entrevistador: Ficar treinando, né?

Entrevistado: Aham... podia treinar. Com certeza eu ia aprender.

Entrevistador: E... dá diferença de uma concertina pra outra?

Entrevistado: Muita. Muita diferença. Primeiro a diferença é de tamanho. Têm concertinas completas, tem concertina incompleta. A concertina completa tem vinte e nove pontos, vinte e nove por vinte e seis pontos. As... as mais incompletas tem vinte e seis... pra menos. E a tonalidade delas são... diferentes. Têm umas concertinas que são afinadas em (inint 03:08), e outras já são afinadas em tom maior. Mas as concertinas assim que são afinadas em notas maiores: ré, sol, lá, hoje, assim... ...aproximadamente deve ta custando uns vinte... trinta mil. Assim... o mínimo que eu acho, porque quem tem não vende, porque é muito difícil você encontrar hoje ainda, mas se for pra vender é nesse preço mesmo. Eu já aprecei, tentei comprar, mas... o pessoal não vende... porque eles falam que não acha mais. É verdade. Não encontra mais concertina desse tipo.

Entrevistador: Quando seu pai vendeu, desculpa, mas ele pa... ele ganhou quanto nela?

Entrevistado: Ah... tem muitos anos. Eu... eu ainda...

Entrevistador: Um carro zero assim? Ou num... num chegava a isso tudo?

Entrevistado: Se for contar, hoje é um carro zero. Porque antes... antes é... sei lá, acho que nem era reais ainda quando ele vendeu. Eu nem tinha nascido ainda...

Entrevistador: Ah... entendi.

Entrevistado: quando ele vendeu, mas... eu creio que hoje... seria o preço de um carro novo. Muita gente fala: nossa, mas que doideira. Vocês vão comprar um instrumento é... quando vocês podiam comprar um carro novo. Mas pra quem gosta de tocar, quem gosta disso, num olha, eu acho que num olha, porque quem gosta muito é... num olha o preço, num olha pra... pra nada. Vai comprar mesmo... ...

Entrevistador: E aí você... você apresenta assim... você toca aonde?

Entrevistado: Ah eu toco em vários lugares. Eu toco principalmente em casamento (inint 03:50). Eu me apresento muito.

Entrevistador: Mas aí você é o tocador... o tocador oficial ou não?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: É?

Entrevistado: A nossa banda vai tocar sexta e sábado... hoje e amanhã.

Entrevistador: Onde?

Entrevistado: Aqui perto na... (inint 05:02). Porque muitos me conhecem principalmente os... a... os da melhor idade... não é terceira idade, é melhor idade. É... me conhecem por eu tocar nos grupos sempre. Me apresento em todos os grupos da... do... do município aqui e todos gostam muito de mim porque é o único mais novo, eles falam, e por eu ser simples, humilde, eu num... num quero passar por cima de ninguém. Como eu sou o mais novo, tem gente acha, né? Eu num... num precisa, então é por isso que gostam muito de mim. Mas eu sempre me apresento em vários lugares, festival, quando tem o festival de Laranja da Terra aqui me apresento, sempre me apresento.

Entrevistador: E aí hoje é... é baile ou é... casamento?

Entrevistado: Casamento. Mais que eles utilizam a concertina é em casamento.

Entrevistador: a gente não podia dá um pulo lá, não? Eles devem tá preparando as coisas... não lembrei desse casamento.

Entrevistado: oh, pode.

Entrevistador: Se as mulheres (inint 06:00) Vamo dá um pulo lá, vamo? Onde fica?

Participante 1: Joatuba

Entrevistador: É? Fica longe daqui não.

Entrevistado: Pertinho...

(...)

Entrevistador: Quem que tá casando lá?

Entrevistado 2: pra você é... ter uma noção é um rapaz... o pai dele é (inint 06:24), mas fala tudo, tudo...

Entrevistador: palmerâni? (acha graça)

Entrevistado 2: pumerâni... tudo, tudo. E ela é uma pumerâni mesmo, legítima. Aí é até engraçado. Quando eles falam ninguém acredita, mas fala melhor do que a gente.

Entrevistador: Noossa.

Entrevistado: (acha graça)

Entrevistado 2: Vou até falar com ele pra ele pronunciar umas palavras.

Entrevistador: Ai, que legal (inint 06:42) eu não fui convidada, né?

(inint 06:45)

Entrevistador: Mas e o convidador, quem foi?

Entrevistado 2: Ah foi os próprios noivos...

Entrevistador: foram os próprios noivos

Entrevistado 2: Costuma ser os próprios... os próprios noivos. Tem vez que eles coloca o nome... uma pessoa...

Entrevistador: Não, o certo é irmão, né?

(inint 07:00)

Entrevistado 3: Esse gato vai te morder aí (riu). Esse gato eu nunca vi não, sô (riu)

(inint 07:11)

Entrevistado 3: O gato arranjou um cachorro (riu)

Entrevistador: Eu vou arranjar... um toque de celular que é um cachorro (rsrs)

((Entrevistadora fala ao telefone))

Entrevistador: Mas aí a gente tava falando... esse casamento lá quem fez o convite foram os noivos?

Entrevistado: É

Entrevistador: Mas aí ele convidou em pumerâni? Levou a garrafinha?

Entrevistador 2: É... a garrafinha tradicional que eles levam. Mas eles convidam em português, né? (inint 08:57) Mas...

Entrevistador: Porque eu fico imaginando um noivo negro... convidando em pumerâni deve ser... até os vizinhos devem estranhar, né?

Entrevistado 2: É... ...

Entrevistador: Mas o rapaz fala pumerâni também?

Entrevistado 2: Fala. A mãe do rapaz ela é pumerâni também.

Entrevistador: Quem é?

Entrevistado 2: Ah, ela é uma (inint 09:22)... ...

(inint 09:23)

Entrevistador: Mas você... você aprendeu pumêrani em casa?

Entrevistado 2: Eu?

Entrevistador: É.

Entrevistado: Eu sim.

Entrevistador: Aham

Entrevistado: Aprendi com a minha avó porque (inint 10:00) aí eu trabalhava... estudava. Aí elas não sabia...

Entrevistador: Não falava português?

Entrevistado: É... elas não falava português. Não sabia me responder de jeito nenhum. Aí ela falava: não, tem que falar pumerâni senão eu não sei te responder. Aí foi por isso que eu aprendi tudo... ... contar, um pouquinho dos números. Pumerâni eu sei falar praticamente tudo.

Entrevistado 2: Vocês viram aquela casa grande (inint 10:31)

Entrevistador: Essa que era a casa onde morava a parteira?

Entrevistado: Não

Entrevistador: Não?

Entrevistado 2: Essa casa onde morava a parteira é em Criciúma. Maria Erdiman

Entrevistado: Maria Erdman?

Entrevistado 2: É

Entrevistador: Qual o sobre nome dela?

Entrevistador 2: Maria Erdman

Entrevistador: Erdman?

Entrevistado 2: Uhum... ...

Entrevistado 3: Engraçado ali eles põe um ropão no...

Entrevistador: Oi?

Entrevistado 3: nas folha da bananeira

Entrevistador: Senão passarinho não deixa uma

Entrevistado: Aqui é muito... plantação de banana

Entrevistador: É estou vendo. Muito legal

Entrevistado 2: Aqui noventa por cento é município agrícola, agricultura familiar.

Entrevistador: Aham... ... e... assim... pessoal tem algum... algum... alguma técnica que eles tem especial que é pumerânia ou eles desenvolveram as coisas aqui e, assim, aprendem novas técnicas... como é...

Entrevistado: aprendem

Entrevistador: Eles vão aprendendo (inint 11:46)

Entrevistado 2: Nas próprias lojas de sumos agrícola eles...

Entrevistado 3: Oferecem, né?

Entrevistado 2: Aqui eu não sei. Eu não sei dizer pra você, mas em Criciúma no cemitério tem as tabuletas lá escrita em alemão e pumerano.

Entrevistador: Aqui... aqui... aqui já é Criciúma?

Entrevistado 2: Aqui é Picadão

Entrevistador: Ah, aqui é Picadão

Entrevistado 2: E tem a Igreja Luterana... essa é mais nova

Entrevistador: Deixa eu tirar foto?

Entrevistado 2: Deixo.